JOEL

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de novembro de 2025

INTRODUÇÃO

Autor e título

O título do livro (1,1) traz em epígrafe um nome que poderia ser o do seu autor, *Yo'el*. Este nome junta dois elementos etimológicos: *Yo* (abreviatura de *Yahu* ou *Yahweh*) e *'el* (Deus), dando-lhe o aspeto de uma fórmula de profissão de fé: Javé é Deus. Para além deste nome, não temos outras referências biográficas sobre um profeta com o mesmo nome, mas a recorrência da temática e do vocabulário de culto faz pensar que se poderia estar diante de um profeta-sacerdote ou próximo ao santuário. O nome do seu pai, Petuel, é mais um dos poucos elementos que poderiam eventualmente servir para uma biografia. No entanto, este nome poderia também ser visto como simbólico, significando *sedução de Deus (petu-'el).* Neste caso, ambos os nomes poderiam remeter para os domínios do simbólico, como acontece noutros títulos de livros proféticos, como, por exemplo, o de Malaquias.

Data

A datação da atividade do profeta e da redação do livro não pode ser delimitada com precisão. A maior parte dos estudiosos concorda em indicar para isso uma época posterior ao exílio. Com efeito, o texto parece mostrar que o exílio babilónico era um facto já passado (4,1), sugerindo mesmo que alguns judeus já tinham regressado à pátria e reedificado Jerusalém e o templo (1,2-2,27). A falta quase total de referências à monarquia e ao rei, a repetida menção de sacerdotes e ministros de Javé bem como a insistência na centralidade do templo (reconstruído até 515 a.C.), no culto, nos sacrifícios e nos jejuns parecem apontar claramente para uma datação posterior ao exílio. Por outro lado, a menção de Sídon, como cidade que deve ser punida (4,4), não poderia ser feita senão antes de 332 a.C., ano em que a cidade foi destruída por Alexandre Magno. Tudo isto sugere, por conseguinte, que a atividade de Joel deve ser datada entre os anos de 515 e 332 a.C. Alguns autores, no entanto, acham que o profeta Joel se deveria situar no séc. VIII a.C., tendo em conta o facto de aparecer nas listas bíblicas entre os livros de Oseias e de Amós.

Vocabulário e estilo

Bom orador, o profeta usa um vocabulário quase clássico, mas em estilo exuberante, com recurso a imagens, a metáforas e a paralelismos. Os gafanhotos são comparados ao rumorejar dos carros de guerra. Com bons rasgos de lirismo, devemos admitir que Joel escreveu uma obra-prima de poesia vigorosa e possante, construída com rigor literário, na qual são habilmente utilizados alguns motivos proféticos tradicionais. Joel é justamente assinalado como um autor que cita e remete frequentemente para textos bíblicos conhecidos.

Estrutura e conteúdo

De um modo geral, todos os estudiosos são concordes em dividir o livro em duas partes fundamentais. A primeira parte (1-2) descreve o flagelo dos gafanhotos, da carestia e da fome, que causam inclusive a interrupção dos sacrifícios. A segunda parte (3-4) desenvolve, em sentido escatológico, o tema do "dia do Senhor", que compreende a condenação das nações pagãs e o cumprimento ou restauração das promessas feitas a Judá e a Jerusalém.

Os pontos sensíveis do pensamento e da fé deste profeta centram-se na confiança que lhe inspira o poder com que Deus governa a natureza, apesar das calamidades que assolam o dia a dia. Deus governa também a marcha da história. Por isso, o tema *dia de Javé* é uma imagem que marca todo o livro. Os oráculos contra os inimigos mantêm a tradição profética sobre o julgamento de Deus perante as injustiças da história e o comportamento dos humanos.

Por outro lado, o regresso do exílio e algum êxito conseguido na reconstrução da cidade de Jerusalém e do templo dão novo alento à esperança. As práticas religiosas no novo templo concentram as preocupações e justificam as admoestações do profeta.

No entanto, a força desta esperança não apaga algumas interrogações relativas ao crescimento e progresso espiritual da comunidade judaica. O ideal desta é ser um povo onde todos atinjam o espírito de profetas (3,1). Esta passagem é um eco de Nm 11,29 e é também um dos textos que mereceu particular atenção por parte da comunidade cristã inicial, tal como está expresso no discurso de Pedro, na altura do Pentecostes (At 2, 17-21).

1 Título

[1]Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

I – PRAGA DE GAFANHOTOS E LAMENTAÇÃO (1,2-2,27)

Praga dos gafanhotos

[2]Escutai isto, anciãos!
Prestai ouvidos, todos os habitantes do país!
Porventura aconteceu tal coisa nos vossos dias
ou acaso nos dias dos vossos pais?
[3]Contai isto aos vossos filhos
e os vossos filhos aos filhos deles
e os filhos destes à geração seguinte.
[4]O resto deixado pelo saltão,
o gafanhoto o devorou;
o resto deixado pelo gafanhoto,
a locusta o devorou;
o resto deixado pela locusta,
a larva o devorou!
[5]Despertai, ébrios, e chorai;
e gemei, vós todos os que bebeis vinho,
porque o vinho novo vos foi retirado da boca.
[6]Pois uma nação se levantou contra o meu país,
uma nação forte e inumerável.
Os seus dentes são dentes de leão
e tem as mandíbulas de uma leoa.
[7]Reduziu a minha vinha a uma devastação
e a minha figueira a um cepo.
Descascou-lhe a casca e atirou-a fora
e os seus ramos ficaram brancos.
[8]Lamenta-te, como faz uma virgem cingida de saco
pelo marido da sua juventude.
[9]Oferendas e libações foram cortadas da casa do SENHOR;
estão de luto os sacerdotes, os ministros do SENHOR.
[10]O campo está devastado,
a terra está de luto,
porque o trigo foi devastado,
o vinho, esgotado, e o azeite, estragado.
[11]Os agricultores estão desiludidos,
os vinhateiros gemem,

por causa do trigo e da cevada,
pois a colheita do campo está perdida.

12 A videira secou
e a figueira ficou murcha.
A romãzeira tal como a palmeira e a macieira,
todas as árvores do campo secaram.
Sim, extinguiu-se a alegria
de entre os filhos do homem.

Apelo ao jejum e à oração

13 Cingi-vos e chorai, sacerdotes;
gemei, ministros do altar.
Vinde, passai a noite vestidos de saco,
ministros do meu Deus!
Pois desapareceram da casa do vosso Deus
as oferendas e as libações.
14 Proclamai[a] um jejum solene
convocai uma assembleia.
Reuni os anciãos, todos os habitantes do país
na casa do SENHOR, vosso Deus,
e clamai ao SENHOR:
15 «Ai! Que dia este!»
Pois está próximo o dia do SENHOR,
que virá como uma devastação,
da parte do Omnipotente[b].
16 Eis que, diante dos nossos olhos,
desapareceu o alimento;
e da casa do nosso Deus,
a alegria e o júbilo.
17 Apodreceram as sementes
debaixo dos seus torrões;
os celeiros estão vazios;
os armazéns, arruinados,
porque o trigo definhou.
18 Como mugem os animais!

[a] Lit.: *santificai* (cf. vv. 15-16) como sinónimo de *convocai*. O contexto pode ser cultual, mas o termo pode também ser usado em contexto de guerra (3,9; Jr 6,3; 51,27.28). O jejum era uma maneira de preparar e dar profundidade a momentos especiais de grande importância ritual ou militar.

[b] Ou: *como intervenção poderosa da parte do Todo-poderoso*. O texto hebraico joga com a assonância entre *shod,* termo que significa "devastação, calamidade" e *Shaday*, nome dado a Deus no ciclo de Abraão (Gn 17,1) e que, à falta de melhor definição, se costuma traduzir por *Omnipotente* ou *Todo-Poderoso.*

As manadas de bois andam errantes,
porque não há pastagem para eles.
E até os rebanhos de ovelhas
são castigados por isso[c].

19 A ti, SENHOR, eu clamo,
pois o fogo devorou as pastagens da estepe
e a chama consumiu todas as árvores do campo.
20 Até os animais do campo suspiram para ti,
porque secaram as correntes de água
e o fogo consumiu as pastagens da estepe.

2 Proximidade do dia do Senhor

1 Tocai a trombeta em Sião,
erguei o clamor[d] sobre a minha montanha santa!
Estremeçam todos os habitantes da terra,
porque está a chegar o dia do SENHOR.
Sim, ele está próximo.
2 É um dia de trevas e escuridão,
dia de nuvens e sombras.
Tal como a aurora,
expande-se sobre os montes
um povo grande e poderoso.
Como ele nunca houve desde sempre
e depois dele não voltará a haver,
por muitos anos, de geração em geração.
3 À frente dele o fogo devora;
atrás dele a chama consome.
Antes dele, a terra era como o jardim de Éden[e];
e depois dele, um deserto de devastação.
A seguir a ele não há sequer um sobrevivente.
4 O seu aspeto é o dos cavalos;
e como cavaleiros assim eles correm.
5 É como o ruído de carros de guerra,
que dançam por sobre as alturas dos montes;

---

[c] O verbo hebraico, *'asham*, aqui usado com o sentido de *ser castigado* ou *sofrer as consequências,* implica, aqui de modo metafórico, que alguém é considerado culpado de algo. Perante a calamidade, os animais sofrem tal como os homens (cf. v. 20; Jr 14,3ss; Jn 3-4; Dt 20,13; Sl135,8).

[d] *Tocar a trombeta* (*chofar*) e *erguer o clamor* são sinais indicativos de que se aproxima uma fase mais exacerbada de combate. Este acontecimento é localizado na *montanha santa* de *Sião,* mas o horizonte é realmente de guerra, a guerra que é aqui designada como sendo o *dia do Senhor.*

[e] Cf. Gn 2,8ss; Ez 36,35; Is 51,3.

é como o crepitar da chama de fogo
que consome a palha,
como um exército[a] poderoso,
disposto em ordem de batalha.
[6]Diante dele tremem os povos,
todos os rostos empalidecem.
[7]Eles correm como valentes,
como guerreiros a escalar a muralha:
vão seguindo, cada um, os seus caminhos,
e não se confundem nos seus roteiros.
[8]Nenhum deles embaraça o seu companheiro;
eles avançam, cada homem pela sua rota.
Lançam-se por entre as setas
e não se desorganizam.
[9]Invadem a cidade,
correm sobre a muralha,
sobem às casas
e entram pelas janelas como ladrões.
[10]Diante dele[b] treme a terra,
os céus estremecem.
O sol e a lua escurecem
e as estrelas recolhem o seu brilho.
[11]O SENHOR faz ouvir a sua voz
diante do seu exército[c].
Pois o seu acampamento é muito grande,
poderoso é o que executa a sua palavra.
Sim, é grande o dia do SENHOR
e extremamente terrível!
E quem o poderá suportar?

Apelo à conversão

[12]Por isso, agora, voltai para junto de mim
de todo o vosso coração,
com jejum, com lágrimas e com lamentos.
Oráculo do SENHOR!

---

[a] Lit.: ... *como um povo*. Em contexto de guerra, é frequente aparecer a palavra *povo* com o sentido de *exército* ou de *tropas*.

[b] Este pronome, *ele,* refere-se ao dia do Senhor (vv. 1-3) ou possivelmente mesmo ao próprio Deus (v. 11). De resto, toda esta temática do *dia do Senhor* é descrita em modo de teofania e, por isso, apresenta-se com uma linguagem de modelo apocalíptico.

[c] O *exército*, neste caso concreto, está expresso diretamente com o termo habitual que designa uma força militar.

13 Rasgai os vossos corações[d]
e não as vossas vestes.
E voltai para o SENHOR, vosso Deus,
porque Ele é generoso e compassivo,
lento na ira e rico em misericórdia;
e reconsidera em caso de desgraça[e].
14 Quem sabe? Talvez ele volte atrás e reconsidere
e deixe atrás de si uma bênção,
uma oferenda e uma libação
para o SENHOR, vosso Deus.
15 Fazei ressoar a trombeta em Sião!
Proclamai um jejum solene,
convocai uma assembleia.
16 Reuni o povo,
proclamai uma assembleia solene,
juntai os anciãos, congregai os jovens,
reuni as crianças
e os que se amamentam ao peito.
Que o noivo saia do seu quarto
e a noiva, da sua câmara nupcial.
17 Entre o pórtico e o altar,
que chorem os sacerdotes,
os ministros do SENHOR e digam:
«Tem piedade do teu povo, SENHOR.
Não entregues a tua herança ao opróbrio;
que os povos não escarneçam deles.
Por que haveriam de dizer entre os povos:
«Onde está o seu Deus?»

Fim da praga e restauração do país

18 O SENHOR teve ciúmes da sua terra,
mas compadeceu-se do seu povo.
19 O SENHOR respondeu e disse ao seu povo:
«Eis que Eu vos vou enviar

---

d Fazer um rasgão nas próprias *vestes* era um gesto bastante habitual que significava tristeza, arrependimento e indignação. Joel convida, nesta passagem, a passar do gesto simbólico para a realidade, aconselhando diretamente a uma conversão dos *corações*.

e As *desgraças* que acontecem podem ter o sentido de castigar pecados e maldades e, nesse sentido, elas vêm da parte de Deus. Mas, a linguagem bíblica não tem pejo em mostrar que Deus também *reconsidera* e como que se arrepende, passando da ameaça à promessa de salvação. É este o sentido do tema bíblico do arrependimento referido a Deus. Cf. Ex 32,14; 34,6; 2Sm 12,22; Sl 85,15; 103,8; 145,8; Jn 3,9; 4,2; Ne 9,17.

o trigo, o vinho e o azeite;
e com isso ficareis saciados.
E nunca mais vos hei de colocar
como um opróbrio entre os povos.
20 Aquele que é do Norte[a],
afastá-lo-ei de vós;
expulsá-lo-ei para uma terra
árida e devastada:
a sua frente virada para o mar oriental
e sua a retaguarda, para o mar ocidental.
O seu mau odor levantar-se-á,
levantar-se-á o seu cheiro a podre.
Pois ele quis fazer grandes coisas[b]!
21 Não tenhas medo, ó terra!
Alegra-te e rejubila.
Pois o SENHOR é que fez grandes coisas.
22 Não tenhais medo, animais do campo,
porque reverdecerão as pastagens da estepe!
Sim! As árvores produzirão o seu fruto,
a figueira e a videira darão sua riqueza.
23 E vós, filhos de Sião, alegrai-vos
e rejubilai no SENHOR, vosso Deus!
Porque Ele há de dar-vos
a chuva de outono em tempo justo[c];
e fará descer sobre vós a chuva,
chuva de outono e de primavera, como outrora.
24 As eiras encher-se-ão de trigo
os lagares transbordarão de vinho e azeite.
25 E compensar-vos-ei pelos anos[d]
que o gafanhoto devorou,
bem como a locusta, a larva e o saltão,
aquele meu grande exército,
que Eu mandei contra vós.

---

[a] Do *Norte* vem a praga de gafanhotos (vv. 1-11) e pode vir também algum exército apocalíptico que, tal como os outros invasores de Jerusalém, vem igualmente do Norte (cf. Jr 1,13; 3,6; 6,1; Ez 26,7).

[b] *Fazer grandes coisas* parece estar aqui em sentido irónico, isto é, coisas monstruosas. Há quem entenda que o sujeito poderia também ser o Senhor, como acontece no v. 21. Neste caso, a afirmação seria como que um refrão que se repete, em honra dos prodígios de Deus.

[c] Nos textos de Qumran interpretaram esta frase como; *Pois Ele vos deu o mestre de justiça*. No entanto, no mesmo versículo, aparece a expressão *moreh*, com o significado de *chuva de outono*.

[d] Esta expressão *anos* deve entender-se no sentido de cada uma das colheitas que se vão fazendo, ano a ano.

[26]Podereis então comer à farta e até à saciedade
e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus,
que procedeu convosco de um modo admirável.
E os do meu povo não terão de se envergonhar, nunca mais.
[27]Sabereis, então, que Eu estou no meio de Israel,
que sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro.
E os do meu povo não terão de se envergonhar, nunca mais.

II – NOVA ERA E JUIZO UNIVERSAL (3,1-4,21)

3 Efusão do espírito

[1]«Depois disto, acontecerá que
Eu derramarei o meu espírito sobre toda criatura[e];
e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão;
os vossos anciãos terão sonhos
e os vossos jovens terão visões.
[2]E também sobre os vossos servos e servas
derramarei o meu espírito, naqueles dias[f].
[3]Colocarei prodígios no céu e na terra:
sangue, fogo e colunas de fumo.
[4]O sol converter-se-á em escuridão
e a lua, em sangue,
antes que chegue o dia do SENHOR,
grande e terrível[g]!
[5]E então acontecerá que
todo aquele que invocar o nome do SENHOR
será resgatado.
Pois no monte de Sião e em Jerusalém
haverá resgate, tal como o SENHOR disse.
E entre os sobreviventes
estarão aqueles que o SENHOR chamar».

---

[e] Lit. ... sobre toda a carne.

[f] Este texto faz referência à promessa de Moisés (Nm 11,29) de que Israel teria sempre profetas. A interpretação que aparece no Novo Testamento vê aqui uma das profecias que chegam ao seu cumprimento no tempo de Jesus (At 2,17-21).

[g] A efusão do espírito de profecia é um acontecimento positivo. No entanto, isso acontece num contexto de drama, a antevisão do dia do Senhor que se encontra com frequência nos discursos de modelo apocalítico. Catástrofes cósmicas são associadas a esse dia, aspeto que terá grande ressonância na sensibilidade e na mentalidade do judaísmo e do cristianismo.

4 Julgamento das nações pagãs

1 «Pois eis que, naqueles dias e naquele tempo,
quando Eu tiver feito reverter o cativeiro de Judá e Jerusalém,
2 reunirei então todos os povos
e farei com que desçam ao vale de Josafat[a].
Ali entrarei em julgamento contra eles,
por causa de Israel, meu povo e minha herança.
Pois eles dispersaram entre os povos
e repartiram a minha terra.
3 E sobre o meu povo deitaram sortes,
trocaram meninos por prostitutas,
venderam meninas por vinho e beberam.
4 E também vós,
o que sois vós para mim, Tiro e Sídon
e todos os das regiões da Filisteia?
Quereis, porventura, vingar-vos de mim?
Mas se vos vingardes de mim,
farei recair a vossa vingança
rápida e prontamente sobre as vossas cabeças[b].
5 Pois vós roubastes a minha prata e o meu ouro
e levastes os meus preciosos tesouros para os vossos templos.
6 Vendestes os filhos de Judá
e os filhos de Jerusalém aos filhos dos de Javan[c],
para assim os afastardes
para longe do seu território.
7 Eis que Eu os despertarei
do lugar para onde vós os vendestes
e farei recair sobre a vossa cabeça
aquilo que fizestes.
8 E venderei os vossos filhos e filhas
para a mão dos filhos de Judá.

---

[a] O *vale de Josafat* passou à literatura de todos os tempos como sendo o lugar do juízo final. A tradição identifica este lugar com o vale do Cédron, a oriente do templo e de Jerusalém. Até aos dias de hoje, judeus piedosos procuraram ter ali a sua sepultura. Entretanto, à semelhança do que acontece com o sentido simbólico dos nomes de Joel e do seu pai Petuel, também o nome do vale de Josafat ("Javé é juiz") pode ser uma referência ao significado simbólico e teológico, mais do que à localização geográfica em si mesma.

[b] A restauração de Israel implica a reposição da justiça, relativamente, a povos vizinhos, cujo papel na história incluiu frequentes práticas de injustiça. Joel serve-se de um tema de que os profetas se servem bastante: o tema dos oráculos contra as nações.

[c] Trata-se da Jónia ou alguma das ilhas gregas do Mediterrâneo oriental. Os filisteus eram culturalmente aparentados com os gregos e estas vendas de escravos hebreus parecem ter como objetivo enfraquecer a sua capacidade de afirmação e resistência, caso permanecessem na sua terra.

E estes os venderão aos Sabeus,
a um povo distante.
Sim! Foi o SENHOR que o declarou!

9 Proclamai isto entre os povos,
preparai-vos para a guerra[d]!
Despertai os valentes!
Que se aproximem e subam
todos os homens de guerra.
10 Dos vossos arados forjai espadas[e]
e das vossas foices, lanças.
Que o fraco diga:
«Eu sou um herói!»
11 Apressai-vos e vinde todos, povos dos arredores;
reuni-vos ali.
Faz descer, SENHOR, os teus heróis[f].

12 Despertem e subam os povos,
para o vale Josafat.
Pois ali tomarei assento para julgar
todos os povos dos arredores[g].
13 Lançai a foice, pois a seara está madura.
Vinde e pisai, pois o lagar está cheio;
as cubas transbordam, pois é grande a malícia deles.
14 São multidões e multidões
no vale da Decisão,
pois o dia do SENHOR está próximo,
no vale da Decisão.
15 O Sol e a Lua obscureceram-se,
as estrelas recolheram o seu brilho[h].

---

[d] Lit.: *santificai-vos para a guerra*.

[e] Em Is 2,2-5 e Mq 4,1-5 este tema da transformação dos instrumentos de trabalho pacífico em armas de guerra é apresentado em sentido oposto, mandando destruir as armas para forjar instrumentos de trabalho. A diferença está em que, em Is e Mq, estão em causa as guerras de homens. A essas é sempre preferível a paz. Pelo contrário, em Joel estão em causa as guerras de Deus pela justiça e estas são imprescindíveis.

[f] Os combatentes hebreus descem para o lugar do combate, porque Jerusalém está mais alta. Os povos agressores sobem, porque se encaminham para o lugar onde Deus os vai julgar e este está mais alto do que os seus lugares de origem e do seu ponto de partida. A expressão *os teus heróis* pode referir-se a entidades superiores encarregadas por Deus de fazer a guerra em favor dos israelitas. Enviar mensageiros é um modo como Deus faz as suas intervenções na tradição religiosa de Canaã.

[g] *Os povos dos arredores* são: Edom, Moab, Amon, Filisteia e Fenícia.

[h] Estes sinais cósmicos são um prenúncio do *dia do Senhor*. É a guerra santa que Deus conduz em favor de Israel, como em 2,4.

16 O SENHOR ruge de Sião
e de Jerusalém lança a sua voz
e estremecem os céus e a terra.
Mas o SENHOR é refúgio para o seu povo,
uma fortaleza para os filhos de Israel.
17 Então sabereis que Eu sou o SENHOR, vosso Deus,
que habito em Sião, meu monte santo.
Então Jerusalém será uma coisa santa
e os estrangeiros não hão de passar por ela.

Era de prosperidade e restauração de Israel

18 E naquele dia acontecerá
que as montanhas destilarão vinho novo,
as colinas farão escorrer leite
e por todos os ribeiros de Judá correrá água.
E uma nascente sairá da casa do SENHOR
para irrigar a ribeira das Acácias.
19 O Egito tornar-se-á uma devastação
e Edom tornar-se-á um deserto desolado,
por causa da violência contra os filhos de Judá,
cujo sangue inocente derramaram na sua terra.
20 Mas Judá será para sempre habitada
e Jerusalém, de geração em geração.
21 Pois Eu vingarei o seu sangue,
não o deixarei impune.
E o SENHOR habita em Sião»[a].

[a] Este versículo poderá ter constituído uma adição tardia. E a crítica textual encontra indícios possíveis de corrupção textual. A tradução socorre-se parcialmente da leitura que se deduz das traduções grega dos LXX e siríaca.

PARALELOS

1,4: Sl 105,34; Am 7,1-12; Ml 3,11 | **1,6**: Ap 9,8 | **1,12**: Is 16,10; Jr, 25,10; Am 4,7-9 | **1,15**: Ez 30,2s | **1,18**: Os 4,3.
2,1: Am 5,18 | **2,2**: Sf 1,15; Jo 8,12 | **2,4**: Ap 9,7-9 | **2,10**: Jl 4,15s | **2,11**: 1,1-6; Ml 3,2.23; Ap 6,17 | **2,12**: Dt 4,35-39 | **2,13**: Ex 34,6s; Is 58,5-7; Am 5,21 | **2,17**: 1Mc 7,36-38.
3,1: Nm 11,25-30; Is 32,15; At 2,17-21 | **3,4**: Jl 2,11; Rm 10,13; Ap 6.12.
4,2: Ap 16,13-16 | **4,4**: Am 1,6-10 | **4,9**: Ez 38,39; Zc 14,2 | **4,13**: Is 17,5; 63,1-6; Mc 4,29; Ap 14,14-20 | **4,15**: Jl 2,10 | **4,16**: Am 1,2 | **4,17**: Ez 38,23; Ap 21,22 | **4,18**: Am 9,13 | **4,20**: Jr 17,25; Ez 37,25.